ENSINO DE GEOGRAFIA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de especialização em Ensino de Geografia busca abordar os conteúdos de Geografia Geral e Básica utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área no ensino. Entender a dinâmica do espaço geográfico para auxiliar no planejamento das ações do homem sobre ele e refletir sobre a construção histórica e seu uso nos diferentes tempos e espaços. Deste modo compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a construção do espaço geográfico, mantendo a relação homem- natureza.

OBJETIVO

Oferecer aos professores capacitação, em nível de especialização, na área de Ensino de Geografia, na modalidade EAD, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas onde atuam como mediadores do saber, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
192	A Aprendizagem da Geografia e a Formação de Conceitos Geográficos	30

APRESENTAÇÃO

A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares; Conceito de aprendizagem e a aprendizagem da Geografia; A formação de conceitos na aprendizagem geográfica; Os estágios de desenvolvimento e a formação dos conceitos geográficos.

OBJETIVO GERAL

Ressaltar a importância de se conhecer e estudar os conceitos da geografia para a aprendizagem dos conteúdos geográficos escolares.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Diferenciar o conceito de aprendizagem do conceito de aprendizagem da geografia.
Estabelecer que a aprendizagem e assimilação dos conteúdos geográficos escolares passam pela identificação da presença dos conceitos no interior do assunto discutido e estudado e pela sua compreensão.
Buscar de forma mais intensa resgatar e estruturar essa base conceitual geográfica para que a construção do conhecimento não se perca em meio a ausência de uma base epistemológica que dê concretude e articule a geografia enquanto ciência e disciplina escolar.
Ressaltar que em Geografia, a representação dos objetos confere às crianças condições de aprendizagem desses conceitos face à dificuldade de manipulação ou observação direta para formar conceitos básicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS DA GEOGRAFIA PARA A APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS ESCOLARES
CAPÍTULO 2 - CONCEITO DE APRENDIZAGEM E A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA
CAPÍTULO 3 - A FORMAÇÃO DE CONCEITOS NA APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA
1. CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
CAPÍTULO 4 - OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS
1. A LINGUAGEM CONCEITUAL GEOGRÁFICA NA PRÁTICA DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1) São Paulo: Paz e Terra, 2000. Tradução de Roneide Venâncio Majer com colaboração de Klauss Brandini Gerhardt.
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FARINA, Bárbara Cristina. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

PERIÓDICOS

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 4° ED. 2002.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

APRESENTAÇÃO

Ensino em geografia: desafios à prática docente na atualidade; o papel do professor de geografia no contexto atual; Ensino de Geografia no Currículo Brasileiro.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os desafios da prática docente no ensino da geografia na atualidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar o ensino da geografia no Brasil seus desafios e perspectivas.
Relatar a trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro.
Demonstrar o papel do professor de geografia no contexto da atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - O ENSINO DE GEOGRAFIA
1. O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO SÉCULO XXI
1.1 NOVO INTERESSE PELA GEOGRAFIA
1.2 PERSPECTIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA
UNIDADE II - ENSINO DA GEOGRAFIA NO BRASIL
1. ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURRÍCULO BRASILEIRO
2. A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO
2.1 A GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO
2.2 A ORIENTAÇÃO MODERNA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
UNIDADE III - ENSINO EM GEOGRAFIA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE
UNIDADE IV- GEOGRAFIA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO ENSINO
UNIDADE V- O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO ATUAL

REFERÊNCIA BÁSICA

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.
SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.
_____. **O espaço do cidadão**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.
_____. **Por uma geografia nova**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VESENTINI, José Willian. **Para uma geografia crítica na escola.** São Paulo: Ática, 1992.

_____, José Willian. **Geografia e ensino**: textos críticos. São Paulo: Papirus, 1989.

PERIÓDICOS

ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino da geografia. **Revista Terra Livre** – Prática de Ensino em Geografia, n.8, edição 1991, p.83-90.

195	Introdução à Cartografia e Fundamentos da Geologia	30

APRESENTAÇÃO

Uso do sensoriamento remoto na geologia. Orientações básicas de cartografia e geoprocessamento. Funcionamento de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) conceitos, finalidades - Tratamento digital de imagens - Técnicas para a interpretação de imagens no estudo do espaço. Aplicações a análise ambiental.

OBJETIVO GERAL

Estudar as representações cartográficas como ferramenta importante para a compreensão da função e dos procedimentos da cartografia e da geologia e da relação destas com a geografia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar as subdivisões e as classificações dos produtos cartográficos, além de tratar dos diferentes sistemas de projeção e do sistema de informações geográficas (SIG).
Compreender os processos gerais que governam a evolução e a dinâmica interna da Terra.
Desenvolver os principais conceitos teóricos da Geologia e da cartografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA
1. O MUNDO NOS MAPAS
2. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS
3. COMPREENDENDO OS MAPAS
4. VELHOS MAPAS, NOVAS LEITURAS: REVISITANDO A HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA
5. MAPAS E IMPÉRIO
6. UM SABER ESTRATÉGICO EM MÃOS DE ALGUNS
UNIDADE II - CARTOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS
1. ESTRATÉGIA CONTRA A PARALISIA ESPACIAL
2. “NÓS E OS 50 ANOS DA ERA ESPACIAL”
3. POR QUE GEOPROCESSAMENTO?
3.1. BREVE HISTÓRICO DO GEOPROCESSAMENTO
3.2. CONCEITOS BÁSICOS EM CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO
3.3 ESTRUTURA GERAL DO SIG – SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
3.4 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO
3.5 GEOPROCESSAMENTO PARA PROJETOS AMBIENTAIS
ANEXOS
1 REPORTAGENS – REVISTA GEO
1.1 O NASCIMENTO DO SENSORIAMENTO REMOTO
1.2 MONITORAMENTO POR SATÉLITE AUMENTA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

REFERÊNCIA BÁSICA

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Ed. Oficina de Texto.
JENSEN, John. R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. Ed. Parentense, 2009.
SILVA, J. X. Geoprocessamento para análise ambiental. Edição do Autor: Rio de Janeiro, 2001.
SILVA, Jorge Xavier e ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Meio Ambiente. Ed. Bertrand Brasil, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, G., DAVIS, C., MONTEIRO, A.M.; D'ALGE, J.C. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2001.
GOMES, Maria do Carmo Andrade. Velhos mapas, novas leituras: revisitando a história da Cartografia. In: Revista GEOUSP - Espaço e Tempo, nº 16. USP: São Paulo, 2004, p. 67-79;
LACOSTE, Yves. Um saber estratégico em mãos de alguns. In: A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 2008.
MATTOS, Carlos de Meira. Brasil: geopolítica e destino. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
RAFFO, Jorge, MORATO, Rúbia Gomes. O nascimento do sensoriamento remoto. Revista Geo, São Paulo, Edição 26, 2009.
SEABRA, Felipe. Monitoramento por satélite aumenta produtividade agrícola. Revista Geo, São Paulo, Edição 38, 2011.

PERIÓDICOS

FRANÇA, Ronaldo. Em matéria de conhecimentos geográficos, os brasileiros são de uma ignorância que não está no mapa. **Revista Veja,** Dez. 2007, p. 109.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

196	Metodologia do Ensino da Geografia	45

APRESENTAÇÃO

Analisar as formas de interação entre esses elementos da geografia, de maneira a associar proteção e valorização espacial. Avaliação de tendências recentes de gestão do espaço urbano- ambiental nas escalas nacionais e internacionais. Proporcionar um instrumental técnico e analítico para práticas de planejamento e gestão na esfera global.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do ensino da Geografia e seus suportes teórico-metodológicos, instrumentalizando os educadores em formação para uma prática pedagógica calcada no ensino e na pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Relacionar os objetivos e conteúdos da disciplina às dificuldades de abordagem no ambiente da sala de aula.
Conhecer os objetivos de estudo da Geografia e do ensino da geografia escolar;
Compreender as implicações do objeto da ciência na prática educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A GEOGRAFIA: SEU HISTÓRICO E FUNDAMENTOS
1. HISTÓRICO
2. FUNDAMENTOS
UNIDADE II - EPISTEMOLOGIA E CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
1. EPISTEMOLOGIA
2. DETERMINISMO GEOGRÁFICO
3. POSSIBILISMO GEOGRÁFICO
4. GEOGRAFIA REGIONAL
5. A GEOGRAFIA TRADICIONAL
6. NOVA GEOGRAFIA
7. GEOGRAFIA CRÍTICA
UNIDADE III – A ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA
1. O ENSINO DA GEOGRAFIA
2. A ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA
3. O LETRAMENTO GEOGRÁFICO
4. A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA
UNIDADE IV - GESTÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS
1. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
UNIDADE V - O USO DAS TIC NO ENSINO DA GEOGRAFIA
1. O USO DOS DIVERSOS RECURSOS TECNOLÓGICOS
1.1 PROJETORES
1.2 TELEVISÃO, CINEMA E VÍDEO DIDÁTICO
1.3 FOTOGRAFIAS AÉREAS E IMAGENS DE SATÉLITE
1.4 O COMPUTADOR E A INTERNET
REFERÊNCIAS
ANEXOS
ANEXO 1 - ANALISANDO O USO DE IMAGENS DO “GOOGLE EARTH” E DE MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

REFERÊNCIA BÁSICA

CALLAI, H. C. Geografia em sala de aula prática e reflexões. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998.
CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
FREITAS, Jose Vicentine. GALIAZZI, Maria do Carmo. Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação. Ed.Unijui, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Ed. Nobel, 1985.
ANDRADE, M. C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: UFPE, 2008.
BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006.
CORRÊA, R. L. As correntes do pensamento geográfico. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991.

PERIÓDICOS

DUARTE, Paulo A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 2002.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 33 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

198	Recursos Tecnológicos para o Ensino de Geografia	45

APRESENTAÇÃO

Tecnologia de Informação e os caminhos das ciências geográficas; Fatos marcantes vinculados à Geografia e às Geotecnologias; Sistema de informações geográficas; Geoprocessamento e Geografia; Desenvolvimento das ciências da Informação Geográfica.

OBJETIVO GERAL

Analisar como as Novas Tecnologias as podem ajudar o professor nas aulas, sendo uma ferramenta a mais para dinamizar a educação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Verificar quais as inovações tecnológicas mais acessíveis aos professores na escola.
Reconhecer o despreparo dos professores diante das novas tecnológicas da educação.
Estimar como estão sendo usadas as Novas Tecnologias nas aulas de Geografia e sua aceitação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - A SOCIEDADE EM REDE
CAPÍTULO 2 - AS NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
CAPÍTULO 3 - MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E USO DA TECNOLOGIA
CAPÍTULO 4 - PROJETOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NUM PARADIGMA EMERGENTE
CAPÍTULO 5 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS E ELEMENTOS DA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA
CAPÍTULO 6 - MUDA O MUNDO, MUDA A GEOGRAFIA
CAPÍTULO 7 - PRÁTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS PAUTADAS PELA TECNOLOGIA, EM CONSONÂNCIA COM CONHECIMENTO CONSTRUTIVO, ÉTICO E SOCIAL, SÃO ALIADOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA
CAPÍTULO 8 - AS TIC NAS ESCOLAS E OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2001.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2002 [1996].
SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. 10.ed. São Paulo: Record, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AZEVÊDO, J. S. G. de. Globalização e Educação. In: PRETTO, N. De L. (Org.). Globalização & Educação: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000. P. 15-58.
_____. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Crianças 2009. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010b.
BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. Campinas: Papirus, 2000. Adaptado.
_____. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1996.
_____. O estágio supervisionado de prática de ensino: uma proposta coletiva de reconstrução. Dissertação de Mestrado, PUCSP, 1991.
_____. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2000.
VALENTE, J.A. "Por que computadores na educação?" In: J.A. Valente (org) Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

PERIÓDICOS

ALMEIDA, M.E.T.M.P. Informática e educação: Diretrizes para uma formação reflexiva de professores. São Paulo: PUC (Tese de Mestrado), 1996.

194	Educação Ambiental	45

APRESENTAÇÃO

Relações entre sociedade e meio ambiente. A participação do governo em projetos de educação ambiental. Cidadania ambiental. Educação ambiental: histórico, concepção, fundamentos e objetivos. Educação ambiental na escola. Conhecimento popular, educação ambiental e preservação dos ecossistemas naturais.

OBJETIVO GERAL

Estimular o surgimento de uma cultura de ligação entre a natureza e a sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Ressaltar a importância socioambiental, que concebe o meio ambiente como um espaço de relações, um campo de interações culturais, sociais e naturais com dimensão física e biológica dos processos vitais;

Expressar-se sobre os métodos e práticas sustentáveis e a importância da sociedade da preservação ambiental global;

Apresentar metodologias de educação para os cuidados com o meio ambiente, a gestão ambiental participativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A QUESTÃO AMBIENTAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS UM NOVO ESTADO E OUTROS ESPAÇOS À GUISA DAS PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO PARA OS CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE PRÁTICAS DE ENVOLVIMENTO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL GESTÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA A CENA ATUAL: ATRÁS DA FÁBULA, A PERVERSIDADE GLOBALIZAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL DO CONHECIMENTO EMPÍRICO DA NATUREZA AO CUIDADO COM ELA AUMENTAR A AUTONOMIA PARA CONSOLIDAR O TERRITÓRIO OS MÉTODOS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS SOCIEDADE X AMBIENTE OU EDUCAÇÃO AMBIENTAL? IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL GLOBAL DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E PRÁTICAS EDUCATIVAS SUSTENTABILIDADE, MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. LEI nº 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação Ambiental e da outras providências. Brasília, abr. 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. Gaia, 2010. _____, Genebaldo Freire. Educação e Gestão ambiental. Gaia, 2006. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. SATO, Michele.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, P. de B. Curso de Direito Ambiental: doutrina, legislação e jurisprudência. Rio de Janeiro: Renovar, 1992. BRASIL.

BRUGGER, Paula. Educação ou Adestramento Ambiental. Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1994, (coleção teses). JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LEITE; MEDINA; Educação Ambiental: curso básico a distância: documentos e legislação da educação ambiental. Brasília, DF: MMA (Ministério do Meio Ambiente), 2001.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, M.L. Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

PERIÓDICOS

YÁZIGI, E. O Ambientalismo. Revista do Departamento de Geografia da USP, São Paulo, n.8, São Paulo, p. 85-96, 1994.

197	O Clima, a Atmosfera e a Vida Terrestre	45

APRESENTAÇÃO

Circulação e dinâmica Atmosférica. Clima e ambiente: meio rural e urbano. Problemas ambientais ligados ao clima. Os processos homem – natureza e suas transformações históricas. As mudanças climáticas globais e a cidade. Os problemas atmosféricos globais, efeito estufa e outros. Conservação da biodiversidade nas escalas local à global.

OBJETIVO GERAL

Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço através dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo).

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar sobre a influência da atmosfera e de seus fenômenos sobre o meio urbano e rural, ao mesmo tempo fornecendo-lhe ferramentas e instrumentos para definição de métodos e práticas racionais de intervenção e convivência do homem com o meio ambiente.
Reconhecer os principais fatores que modificam o clima no Brasil.
Diferenciar tempo de clima.
Oferecer subsídios para o entendimento dos sistemas produtores do tempo e a influência para a caracterização climática do Globo, a partir da circulação geral da atmosfera.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: ATMOSFERA TERRESTRE
1. TERRA E A ATMOSFERA
1.1 COMPOSIÇÃO DA ATMOSFERA
UNIDADE II: EFEITO ESTUFA
UNIDADE III: CLIMA E CLIMATOLOGIA
1. CLIMA
2. CLIMATOLOGIA
3. MASSAS DE AR QUE ATUAM NO BRASIL
4. CLASSIFICAÇÃO DOS CLIMAS DO BRASIL
5. MAPA UNIDADES CLIMÁTICAS DO BRASIL
6. MASSAS DE AR E FRENTES
6.1 PRINCIPAIS FATORES QUE MODIFICAM AS MASSAS DE AR TEMPERATURA
6.2 PRINCIPAIS MASSAS DE AR QUE AFECTAM O ESTADO DO TEMPO NA EUROPA OCIDENTAL
UNIDADE IV: METEOROLOGIA
1. ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS
2. PREVISÃO CLIMÁTICA
3. CONVENÇÃO – QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA
UNIDADE V: VARIABILIDADE, ANOMALIA E MUDANÇA CLIMÁTICA
1. O AQUECIMENTO GLOBAL E A MUDANÇA CLIMÁTICA RECENTE
1.1 EVIDÊNCIAS
UNIDADE VI: PREDIÇÕES, DA MUDANÇA CLIMÁTICA NO SÉCULO XXI
UNIDADE VII: INFLUÊNCIA DAS CORRENTES OCEÂNICAS NO CLIMA DO BRASIL
1. AS CORRENTES MARINHAS DO BRASIL
2. EL NIÑO E LA NIÑA
UNIDADE VIII: IMPACTOS DE MUDANÇAS NA BIODIVERSIDADE TERRESTRE E MARINHA SOBRE O CLIMA REGIONAL E GLOBAL

REFERÊNCIA BÁSICA

DREW, D., 1998. Processos Interativos Homem — Meio Ambiente. 4.ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1998. 394 p.
GALVINCIO, Josicleda Domiciano. Mudanças Climáticas E Impactos Ambientais. UFPE. Ano 2010.
GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Bertrand Brasil. Ano: 2001.
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 280p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AVILA-PIRES, F. D. Fundamentos da Ecologia. Ribeirão Preto, Holos Editora, 1999.
BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Efeito Estufa e a Convenção Sobre Mudança do Clima. Brasília, DF:

MCT, 1999. 25p.
_____, Ministério de Meio Ambiente. Questões Ambientais: Conceitos, História, Problemas e Alternativas. Brasília, DF: MME, CID Ambiental, 2001. 165 p.
_____, Ministério de Minas e Energia. Balanço Energético Nacional 2000: Ano Base 1999. Brasília, DF: MME, 2000. 157p.
_____, Senado. Legislação do Meio Ambiente. Brasília. D. F. Gráfica do Senado, 1998 v.1. e v.2.

PERIÓDICOS

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1989.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O campo de atuação do profissional se estende, inclusive, às atividades ligadas não apenas à docência, mas, também, à gestão e organização solicitadas e exigidas pelas instituições climáticas, ambientais e empresas que trabalham com as questões voltadas para a proteção do meio ambiente.